

Fatores motivacionais na aprendizagem de Português Língua Estrangeira na China

Motivational factors in learning Portuguese as a Foreign Language in China

Manuel João Pires¹
Universidade de Sun Yat-sen
duarte@mail.sysu.edu.cn

Resumo: Os fatores motivacionais desempenham um papel determinante no sucesso da aprendizagem da língua estrangeira por parte dos estudantes e são essenciais também para que os professores possam compreender melhor e dar uma resposta mais eficiente às necessidades de aprendizagem dos alunos. Este artigo tem como objetivo analisar a influência de alguns fatores motivacionais que envolvem o percurso dos estudantes chineses na aprendizagem de português. Para este fim, foi ouvida a voz dos estudantes de Português da Universidade de Sun Yat-sen, situada na província chinesa de Cantão, com recurso a questionários e entrevistas. Os resultados revelam o predomínio da motivação instrumental na decisão de estudar português, além da influência que os fatores externos (meio social, família, etc.), a figura do professor, as questões de personalidade e o tipo de conteúdos abordados nas aulas possuem na relação dos estudantes com a aprendizagem de português.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; China; Fatores motivacionais.

Abstract: Affective and motivational factors play a determining role in the success of students learning foreign languages and are also essential for teachers to better understand and address more efficiently students' needs. This study aims to analyze the influence of motivational factors that involve and guide the path of Chinese students through the process of learning Portuguese. For this purpose, questionnaires and interviews were used to hear the voice of Portuguese students at Sun Yat-sen University, located in the Chinese

¹ Universidade de Sun Yat-sen, Cantão, República Popular da China.

province of Guangdong. The results reveal the predominance of instrumental motivation in the decision to study Portuguese, in addition to the influence that external factors (social environment, family, etc.), the teacher, the personality issues and the type of content addressed in the classes have on students to learn Portuguese.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language; China; Motivational factors.

Introdução

O crescimento do ensino de Português Língua Estrangeira na China nos últimos anos tem-se refletido num aumento do número de instituições, professores e alunos. Os dados apontam para cerca de 50 instituições de ensino superior com vários tipos de cursos de português na China que englobam aproximadamente cinco milhares de estudantes (JATOBÁ, 2020; YAN; ALBUQUERQUE, 2019). Neste âmbito, considera-se pertinente desenvolver investigações que se debrucem sobre as especificidades que envolvem o ensino e a aprendizagem de português da China.

Este estudo promove uma análise dos fatores relacionados com a motivação dos estudantes chineses para a aprendizagem de português. As questões motivacionais e afetivas no ensino de línguas estrangeiras revestem-se de importância para compreender as características e necessidades dos estudantes e, consequentemente, para melhor poder definir políticas, métodos e estratégias de ensino que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo principal desta pesquisa é entender alguns fatores que interferem na motivação dos estudantes chineses para aprender português e que estão presentes ao longo da caminhada de estudo pela língua portuguesa. Esta investigação tem também o propósito de dar voz aos estudantes chineses de modo a ouvir e a incluir os seus argumentos, bem como as suas dúvidas e propostas na procura de soluções e na melhoria dos aspetos relacionados com o Português Língua Estrangeira na China.

Revisão da literatura

De acordo com Ferreira e Dos Santos (2000), os métodos tradicionais de ensino de línguas estrangeiras, ao serem baseados no ensino estanque das características formais da língua e pressuporem da parte do aprendente uma prática intensiva fundada na repetição de exercícios e na exposição da gramática, faziam da motivação do aprendente algo que se situava à margem do processo de aprendizagem. A língua era ensinada com base na reprodução mimética, ou seja, no uso de repetições, na formação de hábitos estruturais e na apresentação dos conteúdos de forma sintética para evitar quaisquer atividades cognitivas e reflexivas tidas como prejudiciais à assimilação dos hábitos. Os fatores afetivos como a motivação começaram a ser considerados quando surgiram os princípios comunicativos nas correntes metodológicas do ensino de línguas estrangeiras e se foram abandonando os métodos tradicionais e inflexíveis em que os aprendentes tinham

invariavelmente um papel passivo de receptores do saber enciclopédico. Com o aparecimento da abordagem comunicativa, os níveis de motivação dos aprendentes e as atitudes perante a língua e a comunidade de língua estrangeira no processo passaram a fazer parte das temáticas do ensino-aprendizagem. Através do enfoque nas questões relacionadas com a motivação, verificaram-se melhorias no uso da escrita, na gramática, no conhecimento do vocabulário e na compreensão oral. A abordagem comunicativa ao centrar-se no aprendente e nas suas necessidades veio gerar atitudes mais positivas e níveis de motivação mais elevados. A preocupação em incluir outras competências para além da linguística, como a sociolinguística (meio social da língua) ou as competências pragmáticas (associada ao discurso e mensagens da língua) e interculturais (centradas na comunicação e interação entre culturas), introduziram a conceção da língua como um organismo vivo em constante ebulição e não apenas um código formal ou sistema fechado (AREND, 1995).

O foco na mensagem comunicativa, em vez de limitar a aprendizagem nos aspetos formais e estruturais da língua, veio fomentar a motivação na sala de aula, dado que a abertura para a comunicação contribui para compreender as necessidades individuais dos alunos e assim desenvolver a motivação, fator essencial para uma aprendizagem bem-sucedida.

Boruchovitch e Bzuneck (2009, p. 9) defendem que a motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa, que a põe em ação em busca de um objetivo. No ensino de línguas, a motivação é o processo de esboçar e orientar o comportamento do aprendente na direção de certos fins ou propósitos. A motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo, estando ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas se desenvolvem. Deste modo, o processo motivacional não depende de um único fator.

Para Garden e Lambert (1972, p. 31) os fatores motivacionais no ensino de línguas estrangeiras relacionam-se com os fatores cognitivos e psicológicos e as fronteiras entre uns e outros nem sempre estão bem vincadas, pelo que normalmente são analisados em áreas mais específicas como a neuropsicologia, mas sobretudo a psicolinguística e a psicossociologia. Os fatores afetivos encerram sempre alguma subjetividade pelo que é necessária a interação destes vários ramos científicos para poder explicar um fenómeno que tem tanto de particular e individual como de complexo e social.

Na visão de Galisson e Coste (1983, p. 494), a motivação é um “princípio de forças que levam os organismos a atingir um fim e que constitui a base do dinamismo e da orientação do comportamento.” Os autores adiantam que a motivação é uma noção complexa, não observável, e que é inferida a partir das suas manifestações. A motivação é formada tanto pelo aspeto ativo e enérgico dos comportamentos como pelos aspetos cognitivos que lhe configuram uma estruturação. O mesmo é dizer que a motivação é indissociável das atitudes no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, considerando-se as atitudes, de um modo geral, como a exteriorização das motivações sempre que a pessoa se confronta com uma determinada atividade. As motivações são múltiplas decorrentes da diversidade de necessidades que emanam, assim, às necessidades fisiológicas (fome, sede, etc.) correspondem motivações primárias e às necessidades socioeconómicas e culturais correspondem motivações complexas. Ou seja, as motivações

dividem-se entre as motivações inconscientes e as motivações conscientes que são precisamente aquelas que têm razões objetivas e fatores afetivos na sua génese.

Os autores Galisson e Coste adiantam que no ensino de línguas a relação entre a motivação e o papel das atitudes do que a motivação porque são determinantes no processo ensino/aprendizagem. As atitudes são as respostas emotivas da motivação e como tal são a ponta por onde os professores podem pegar para poderem lidar com a afetividade dos aprendentes. As atitudes positivas dão origem a uma motivação para a aprendizagem e conduzem a um maior êxito na própria aprendizagem. É caso para dizer que aprender é uma questão de atitude; atitudes positivas acerca da língua, das comunidades que falam essa língua e acerca da cultura veiculada pela LE, levam a um maior interesse pela aprendizagem e à interação cultural.

De acordo com Morrisette e Gingras (1994, p. 36-40) existem três tipos de características afetivas presentes no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. A primeira categoria relaciona-se com as características pessoais que permitem viver em sociedade, aceitar o outro, ser responsável, consciente, tolerante e adaptar-se e integrar-se no meio social. Estes aspetos fazem parte de uma educação social e do modo de estar na vida em geral. As características afetivas do segundo tipo são precisamente as atitudes de motivação para o estudo ou a valorização do percurso escolar. Em terceiro lugar o manual indicamos as aprendizagens afetivas que estão diretamente relacionadas com os conteúdos específicos dos programas de ensino/aprendizagem. É também denominado conteúdo afetivo formal e refere-se àquilo que o aluno deve aprender e ao que o professor deve transmitir. Esta terceira categoria requer instrumentos que medem e avaliam os resultados obtidos, isto é, o aspeto qualitativo das aprendizagens adquiridas pelos alunos.

Através de Gardner e Lambert (1972, p. 408-410) estabelece-se uma distinção que está presente em muitos estudos que abordam as questões afetivas e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, a distinção entre motivação instrumental e motivação integrativa. A motivação instrumental consiste na aprendizagem da língua estrangeira por razões práticas, por isso, assimila-se a língua na sua forma instrumental, dirigida a uma função específica. Pelo contrário, a motivação integrativa resulta da ambição de aprender uma língua devido à admiração dos aprendentes por determinado aspeto da língua estrangeira (pessoas, arte, desporto, etc.) e de uma vontade de se identificar com a língua e de se integrarem na sua cultura, desenvolvendo atitudes positivas em relação a essa mesma aprendizagem. Segundo os autores, a distinção entre motivações intrínsecas e extrínsecas representa a base para se identificar a origem da motivação no ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Segundo estes autores, existem outros fatores que moldam a motivação como as crenças culturais que afetam sobretudo o desenvolvimento da motivação integrativa, uma vez que o choque cultural, os juízos e preconceitos sobre a outra língua ou cultura, e o respeito e a aceitação do Outro por parte do indivíduo podem afetar a aprendizagem da língua. A personalidade individual também é um dos aspetos que se reflete em comportamentos que facilitem ou dificultem a aprendizagem. Para motivar o aprendente é importante ter em conta toda a sua personalidade, perceber se é introvertido ou extrovertido, a autoestima, gosto pela aprendizagem, entre outros, pois são condições que vão determinar se será um aluno proativo ou participativo, fatores que de uma maneira ou de outra podem interferir na sua aprendizagem.

Segundo Ellis (1997, p. 122) os múltiplos fatores motivacionais que intervêm na aprendizagem de uma língua estrangeira podem agrupar-se em três grandes grupos: fatores externos aos indivíduos que englobam o contexto, a relação com o meio e a situação de aprendizagem; os fatores internos relacionados com a própria língua, a estrutura, a fonética ou a morfossintaxe; e os fatores individuais como a idade, personalidade, predisposição para aprender línguas, etc. Todas estas premissas vão influenciar o indivíduo na aprendizagem e todas elas compõem o quebra-cabeças que faz com que o aprendiz se sinta motivado ou não pela língua estrangeira.

Tal como a motivação intrínseca e extrínseca há autores que defendem uma definição similar e se referem às fontes internas e externas de motivação (ARANTES, 2005; CAPELLATO, 2003), contribuindo também nas suas obras com estratégias ao dispor dos professores para que possam trabalhar estas duas vertentes da motivação.

Para Martins (1985, p. 71-72) as fontes internas são inerentes ao próprio aprendiz, das quais se destacam os instintos, os hábitos ou as atitudes mentais. Os instintos são responsáveis por várias condutas das pessoas e devem, por isso, ser convenientemente exploradas pelos professores. Assim, estes devem fomentar os trabalhos de grupo e atividades comunicativas de modo que os aprendizes valorizem o trabalho de equipa e se deparem com situações que lhes despertem a curiosidade e o interesse pela língua estrangeira. Os hábitos levam a pessoa a gostar de fazer uma certa atividade, pelo que os professores devem identificar quais são os hábitos mais destacados dos aprendizes e propor-lhes rotinas relacionadas com as suas necessidades de aprendizagem e às quais estão mais habituados. Quanto às atitudes mentais são formas de pensar que também podem ser aproveitadas pelo professor com a introdução de situações de reflexão intercultural na sala de aula e de materiais didático adequados e métodos atrativos e motivadores.

As fontes externas são aquelas que têm origem no contexto social, razão pela qual o professor pode ser uma importante fonte de motivação através das suas atitudes exemplares, mas também do ponto de vista moral, profissional e social. As suas atitudes justas, a sua compreensão, a serenidade, a amizade são virtudes que devem ser cultivadas e que incutem respeito, empatia e motivação nos aprendizes.

Nos estudos sobre os fatores motivacionais verifica-se que a análise deste tema engloba perspetivas e contribuições de diversas áreas científicas. Na aprendizagem da língua estrangeira, o plano cognitivo analisa o modo como se cria e desenvolve o conhecimento linguístico no cérebro, incluindo também os aspetos sociais e motivacionais que fazem parte de todo este processo.

Por este motivo, a literatura sobre este tema preocupa-se em estudar os fatores motivacionais do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras de uma forma holística que inclui abordagens didáticas e linguísticas, mas também contributos de outras ciências sociais e humanas. A motivação é um fator afetivo importante nas diversas dimensões da vida individual e social dos cidadãos, sendo igualmente determinante na aprendizagem, pois “toda a ação humana é uma ação interessada. Ninguém admite qualquer ação que não tenha um objetivo, um motivo; o motivo é a força interior que leva o indivíduo a agir” (MARTINS, 1985, p. 71).

Metodologia

Em termos metodológicos este estudo baseou-se na aplicação de questionários e entrevistas a 24 alunos do quarto e último ano de Português da Universidade de Sun Yat-sen (em maio de 2021) a fim de compreender as motivações e o impacto dos fatores afetivos através da perspectiva dos estudantes. Com vista a obter os dados de forma mais rápida e completa e a realizar uma análise mais meticulosa dos resultados, os questionários foram elaborados através da plataforma online *Survey Monkey*, especializada neste tipo de método científico. Esta ferramenta permitiu também um processamento das respostas mais eficiente, assim como a leitura dos resultados. Segundo Lumdsen (2007) as vantagens do questionário realizados com recurso à internet contribuem para diminuir a margem de erro da amostra, permitem um menor tempo de realização, chegando com mais facilidade a um maior número de respondentes, e possibilitam um baixo custo de realização por centralizar recursos e não necessitar de papel ou das várias etapas presentes no envio físico dos questionários.

O questionário deste estudo contém seis perguntas ou tópicos de modo a recolher a visão dos estudantes sobre alguns aspetos cuja literatura sobre este tema destaca, nomeadamente o tipo de motivação que esteve na base da opção de aprender português, os fatores internos ou externos que mais influem na aprendizagem, as fontes de motivação para prosseguir nos estudos ou os conteúdos temáticos mais interessantes na perspectiva dos estudantes.

Na formação das perguntas do questionário estão presentes diversos tipos de questões como as que permitem respostas fechadas e abertas. Por ser constituído tanto por questões que requerem respostas abertas como fechadas, trata-se de um “questionário de tipo misto” (SOUSA; BAPTISTA, 2000, p. 95) com questões não muito longas para não desmotivar o inquirido e evitar ambiguidades ou diferentes interpretações. A construção do questionário teve em conta a objetividade e clareza para garantir que este seria de fácil preenchimento. O nível linguístico foi adequado à amostra, pelo que se realizou um pré-teste que possibilitou rever palavras menos familiares para os estudantes de modo a evitar a não-resposta por incompreensão ou erros graves na recolha de dado. Este pré-teste permitiu melhorar algumas perguntas e assegurar as condições necessárias para a objetividade, clareza e simplicidade do questionário a fim de garantir que este seria de fácil preenchimento e bem compreendido pelos estudantes, condições fundamentais para as respostas serem de clara sistematização e análise.

Após realizarem os questionários, os alunos foram entrevistados durante parte do tempo de uma aula, com o intuito de abordar e discutir os principais tópicos resultantes das respostas aos questionários.

Tratou-se de uma entrevista focalizada que permitiu um diálogo mais demorado e aprofundado sobre o tema investigado. Os tópicos da entrevista basearam-se nos principais resultados obtidos dos questionários, tendo sido abordados de forma livre e informal para recolher informações centradas num indivíduo ou pequeno grupo que “sem limites de tempo ou com ampla liberdade, expõe os seus pontos de vista” (SOUSA; BAPTISTA, 2000, p. 81). No decorrer da entrevista o pesquisador anotou as declarações para posteriormente poder organizar as respostas e efetuar uma avaliação global e qualitativa dos tópicos abordados.

Resultados e Discussão

Os resultados dos questionários são apresentados na seguinte tabela com as respostas descritas de forma concisa e quantitativa, acompanhadas pelo número absoluto de estudantes e respetiva percentagem:

Tabela: Tópicos das perguntas do questionário e respetivas respostas dos alunos.

Tópicos das perguntas	Respostas
P.1 Tipo de motivação mais importante	Motivação instrumental: 14 alunos (58%) Motivação integrativa: 10 alunos (42%)
P.2 Falar outras línguas, antes de aprender português, como fator particular de motivação para decidir aprender português	Sim: 19 (79%) Não: 3 (12%) Não sei / não tenho opinião: 2 (8%)
P.3 Fatores que mais influenciaram a aprendizagem de português	Fatores externos: 12 (50%) Fatores individuais: 8 (33%) Fatores internos da língua: 4 (17%)
P.4 Contributo das características de personalidade ajudaram a aprender a língua portuguesa	Positivo: 16 (67%) Neutro: 8 (33%)
P.5 Principais fontes de motivação durante o curso de português na universidade	Programa de intercâmbio de estudos (um ano em Portugal ou no Brasil): 12 (50%) Professores: 8 (33%) Currículo ou programa das disciplinas: 4 (17%)
P.6 Motivação em relação à temática e conteúdos das aulas (aulas sobre língua ou cultura)	Competências linguísticas: 21 (88%) Competências socioculturais: 3 (12%)

Fonte: O autor

A maior parte dos estudantes inquiridos (58%) revela uma motivação instrumental na base da decisão de estudar português, embora a motivação integrativa (42%) também seja representativa. Nas entrevistas, os alunos com uma perspectiva instrumental da língua portuguesa revelaram que optaram por estudar português por razões específicas ligadas a objetivos profissionais, ou seja, para poderem ter mais oportunidades no mercado de trabalho através de uma língua que, comparativamente com outras como o inglês, possui poucos falantes na China. Em relação às saídas profissionais os alunos revelam que os seus objetivos passam por

ficar na China e trabalhar em empresas chinesas com negócios no Brasil, mas também em organizações governamentais (embaixadas e consulados dos países de língua portuguesa na China) e em instituições de ensino de língua portuguesa. Alguns alunos mostram ainda abertura para a trabalhar como tradutores ou intérpretes no Brasil, em Portugal ou Angola, se assim tiverem oportunidade.

No que respeita à motivação integrativa, os alunos mencionaram que o interesse ou fascínio por pela cultura-alvo, teve maior peso na hora de decidirem estudar português. Os estudantes expuseram o interesse por diferentes aspetos das culturas de língua portuguesa que os seduziram ou atraíram para iniciarem a aprendizagem de português. Entre estes motivos, consta o interesse pela música (como a cantora brasileira Paula Fernandes), a literatura (alguns alunos disseram ter contactado com versões chinesas dos poemas de Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner e Clarice Lispector), o desporto (nomeadamente, o futebol e jogadores como Neymar ou Cristiano Ronaldo) e também a história (uma parte dos alunos referiu Macau e o interesse em aprender mais sobre a história deste território e das suas relações com Portugal).

Alguns alunos revelaram também que estiveram indecisos entre estudar português e outras línguas latinas (como o espanhol ou o francês), mas decidiram-se pelo português por ser uma língua menos conhecida na China que lhes despertou mais curiosidade.

Através desta questão verifica-se que a motivação instrumental, dirigida a um fim específico e concreto, tem maior preponderância na decisão de estudar português. No entanto, as razões que levam os alunos ao encontro da língua portuguesa são de vária ordem e muitas vezes não se devem a motivos profissionais, mas nascem de circunstâncias tão fortuitas e originais como o interesse pessoal por uma canção, um livro ou um futebolista. Esses acasos acabam por ser a ignescência que desperta a atenção e a curiosidade dos jovens e que os convidam para a indelével viagem pela língua portuguesa.

O facto de os alunos dominarem outras línguas constituiu um importante fator de motivação para decidir aprender português na visão de 79% dos alunos. Apenas 12% afirmaram que não teve influência, enquanto 9% dos estudantes disseram não saber ou não ter opinião sobre o assunto. Os estudantes explicaram que o facto de serem proficientes em inglês foi um especial fator de confiança, pois representava uma língua ocidental que na visão dos estudantes teria mais proximidade com o português se comparada com a língua materna dos estudantes.

Os alunos encaravam o inglês como uma referência ou uma língua intermediária, contudo, com o decorrer da aprendizagem, constataram que as similaridades não eram tão grandes como inicialmente julgavam. Embora o inglês tivesse algumas semelhanças em termos das normas gramaticais ou do vocabulário, os estudantes relevaram que na maior parte das vezes não só não podiam usar o inglês como referência, como os induzia em erro devido à quantidade de falsos amigos e às diferenças em termos de tempos verbais, pronúncia ou fonética. É interessante verificar que embora o domínio prévio de inglês seja um fator motivacional para decidir estudar português, após iniciarem o estudo da língua, os alunos verificam que essa ideia não corresponde à realidade, dado que o inglês não representava a referência ou a ferramenta com a utilidade e proximidade que os alunos pensavam.

Em relação ao processo de aprendizagem do português, metade dos estudantes revelou que os fatores externos (contexto social, relação com o meio, influência da família, etc.) foram os que mais se fizeram

sentir na motivação para a aprendizagem, seguidos dos fatores individuais (relacionados com personalidade, capacidade de aprender línguas, competências cognitivas, sociais, etc.) e dos fatores internos da língua portuguesa (estrutura da língua, questões inerentes à língua, etc.). Os alunos que referiram os fatores externos mencionaram a influência e a pressão da família e da própria sociedade para estudarem arduamente. Estes alunos abordaram também a competitividade entre estudantes como fonte de motivação e de superação com vista a obter melhores notas nas avaliações. Os fatores individuais foram referidos por um terço dos estudantes e surgem ligados ao interesse pela aprendizagem de línguas e por adquirir conhecimentos em relação a outras sociedades e culturas. Os fatores internos da língua como fator de motivação foram citados apenas por um sexto dos 24 inquiridos. Estes estudantes aludiram ao interesse pelas questões relacionadas com a língua, sobretudo a vertentes de compreensão escrita e compreensão oral.

As respostas sobre este tópico, reveladoras da influência dos fatores externos, podem ser interpretadas à luz do espírito coletivista da sociedade chinesa e da pressão das famílias e da sociedade sobre o desempenho académico dos estudantes chineses (KAI, 2012).

No tópico relativo à influência das competências individuais, dois terços dos alunos (67%) consideram que as suas características individuais e os seus traços de personalidade contribuíram positivo para a aprendizagem do português, ao passo que um terço dos inquiridos (33%) declarou que as suas competências individuais não foram especialmente importantes para este fim. Os estudantes que responderam positivamente destacaram o gosto e a motivação por aprender línguas e conhecer novas culturas, bem como a capacidade de estudo e de resiliência próprias da cultura de aprendizagem chinesa (LIU; ZHANG; YIN, 2014). Por outro lado, algumas razões apresentadas pelos alunos que não realçaram o contributo das suas características individuais, estão relacionadas com a introversão ou timidez e com as dificuldades de comunicação fruto das suas personalidades mais reservadas. Este é também uma característica bastante estudada em relação aos aprendentes chineses e ao impacto da personalidade individual na aprendizagem das línguas estrangeiras (JIN; CORTAZZI, 2011; WANG; WU, 2020).

As principais fontes de motivação durante o curso de português na Universidade de Sun Yat-sen foram a perspectiva de fazer o intercâmbio, referida por 50% dos estudantes, os professores (33%) e o currículo das disciplinas ou dos conteúdos abordados (16%). Grande parte dos alunos referiu a possibilidade de cumprir um intercâmbio de estudos com a duração de um ano numa instituição universitária portuguesa ou brasileira (com convénio com esta universidade). A motivação para viver noutro país em contexto de imersão linguística e cultural é um fator bastante importante para os alunos. Um aspeto que correntemente, devido à situação pandémica, não é possível de realizar e que tem também efeitos na motivação dos alunos por estarem privados de vivenciar essa experiência.

É conveniente fazer referência à relevância da figura do professor que tem um papel central, tradicional e moral na cultura educativa chinesa (LIU; ZHANG; YIN, 2014, PIRES 2020) e que é referido por uma parte considerável dos estudantes.

Em relação ao conteúdo das aulas, a expressiva maioria dos alunos (88%) revelou sentir-se mais motivada para as aulas sobre questões culturais em relação às aulas que incidem no plano linguístico. Os alunos revelam sentir maior motivação aprendendo tópicos sobre a sociedade dos países lusófonos, a arte,

história ou cultura, ao invés de aulas que incidem no plano linguístico ou gramatical. Estas conclusões divergem de alguns estudos que referem a cultura tradicional de aprendizagem dos estudantes chineses e o peso dos exames no sistema de educação chinês como fatores que levam os estudantes chineses a adotar uma visão pragmática da aprendizagem da língua e a preferir conteúdos estruturais que possam ser quantitativamente avaliados nos exames (JIN; CORTAZZI, 2011). Os alunos explicaram que têm uma visão um pouco diferente sobre os professores em termos da sua origem, isto é, esperam dos professores estrangeiros uma maior abertura para adquirir conteúdos culturais e seguir estratégias mais comunicativas (debates, trabalhos de grupo, etc.) enquanto associam os professores chineses ao ensino das questões mais estritamente linguísticas, recorrendo a estes com mais facilidade sempre que têm dúvidas sobre a gramática ou a sintaxe. Uma vez que os cursos de português na China são na sua maioria compostos por professores chineses e portugueses ou brasileiros, é interessante verificar que estes assumem distintos papéis no ensino de língua e diferentes expectativas na perspetiva dos estudantes.

Inferências

Nesta pesquisa, os estudantes de português do ensino superior da China revelam uma motivação de natureza instrumental e pragmática na base da opção por estudar português. Esta motivação surge ligada à aprendizagem da língua para fins específicos ou pragmáticos devido a objetivos profissionais, embora muitos alunos tenham sido guiados por razões afetivas ou recreativas. O facto de os alunos dominarem outras línguas, sobretudo o inglês, foi igualmente determinante na decisão de escolher frequentar o curso de português. Em relação ao processo de aprendizagem da língua, os estudantes destacam a perspetiva de efetuarem o intercâmbio de estudos com a duração de um ano em contexto de imersão linguística e cultural num país de língua portuguesa, nomeadamente, Portugal e Brasil, como o principal fator de motivação. O papel central (e moral) do professor - particularmente protuberante na cultura de aprendizagem de índole confuciana - e as características individuais de personalidade como aspetos determinantes para fomentar a motivação durante o curso de português também são fatores mencionados pelos estudantes.

A motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira é um fenómeno complexo que envolve vários fatores com enorme influência na aquisição de uma nova língua. Este não é um tema linear que seja fácil de tratar e delimitar todas as suas minudências, tendo em conta que os aspetos que influem neste conceito poderão ser analisados à luz não só do ensino de línguas estrangeiras, mas de várias outras áreas do saber como a psicologia ou a sociologia. Apesar da sua dimensão individual e, por vezes, subjetiva, compreender as questões ligadas à motivação dos alunos é importante para todos os agentes de ensino-aprendizagem, desde os responsáveis pela definição das políticas linguísticas, passando pelos autores de materiais didáticos, até aos professores e alunos que interagem na sala de aula. Compreender os fatores afetivos e motivacionais contribui para tornar o processo de ensino mais dinâmico, atrativo e profícuo.

Num mundo globalizado onde mais pessoas procuram aprender outras línguas para diferentes fins e através de diversos meios, é importante aprofundar a investigação sobre a motivação e os fatores afetivos

que influem na aquisição da língua alvo. Estas pesquisas poderão contribuir para dotar os agentes de ensino de conhecimentos e ferramentas pedagógicas que permitam entender melhor o processo de aprendizagem e orientar os alunos com mais eficiência para cumprirem o objetivo de aprender e fazer uso da língua estrangeira.

Por estes motivos, a motivação tem sido uma temática bastante pesquisada no campo científico da linguística aplicada ao ensino-aprendizagem de línguas. O presente estudo pretende contribuir, à sua medida, para esta área e para melhor compreender o que mobiliza os estudantes chineses na aprendizagem da língua portuguesa. Refira-se que este é um trabalho em aberto, uma vez que que ficaram por aprofundar vários outros aspetos que circundam os fatores motivacionais como a idade, a personalidade, as crenças e credos ou também o papel do professor e dos materiais didáticos, a fim de desenvolverem competências de aprendizagem. Considerando que um estudo científico é marcado pela inquietude de estar continuamente a trilhar o seu caminho, suscitando dúvidas, levantando problemáticas e despertando opiniões, é plausível que estas temáticas venham a ser exploradas e aprimoradas numa futura investigação junto dos estudantes chineses que aprendem português.

Referências

- ARANTES, Valéria. (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- ARENDS, Richard. **Aprender a Ensinar**. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, 1995.
- BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Alonso. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CAPELLATO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade**. São Paulo: Fundação Educar D’Paschoal, 2005.
- CONSELHO da EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação**. Lisboa: Edições Asa, 2001.
- ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- FERREIRA, Manuel Sanches; e DOS SANTOS, Milice Ribeiro. **Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender**. 3 ed. Porto: Edições Afrontamento, 2000.
- GALISSON, Robert; COSTE, Daniel. **Dicionário de Didáctica das Línguas**. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.
- GARDNER, Robert C.; LAMBERT, Wallace. **Attitudes and Motivation in Second-Language Learning**. Oxford: Blackwell Publishing, 1972.

JATOBÁ, Júlio Reis. **Política e Planejamento Linguístico na China: Promoção e Ensino da Língua Portuguesa**. 2020. Tese (Doutorado em Português Língua Estrangeira) – Faculdade de Artes e Humanidades, Universidade de Macau, China, 2020.

JIN, Lixian; CORTAZZI, Martin. (eds.) **Researching Chinese learners: skills, perceptions and intercultural adaptations**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

LIU, Yu; ZHANG, Mei; YIN, Qian. **Challenges in intercultural language education in China**. Canadian Social Science, n. 10, v. 6, p. 38-46, 2014.

LUMDSEN, Joanna. Online questionnaire design guidelines. In: REYNOLDS, R.; WOODS, R.; BAKER, J. (ed.). **Handbook on research electronic surveys and measurements**. London: Idea Group, 2007. p. 44-64.

KAI, Jiang. **The Origin and Consequences of Excess Competition in Education: A Mainland Chinese Perspective**. Chinese Education & Society, v. 45 n. 2, p. 8-20, 2012.

MARTINS, José do Prado. **Didática Geral**. São Paulo: Editora Atlas, 1985.

MORISSETE, Dominique; GINGRAS, Maurice. **Como Ensinar Atitudes: Planificar, Intervir, Avaliar**. Lisboa: Edições Asa, 1994.

PIRES, Manuel Duarte. A cultura chinesa: das dimensões de Hofstede às perspectivas asiacêntricas de comunicação. **Anuario Latinoamericano - Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales**, v. 10, p. 147-166, 2020.

SOUSA, Maria José; BAPTISTA, Cristina Sales. **Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios**. 3.ed. Lisboa: Edições Lidel, 2012.

YAN, Qiaorong; ALBUQUERQUE, Fleide Daniel. **O Ensino do Português na China – Parâmetros e Perspetivas**. Natal: EDUFRN, 2019.

WANG, Linyan; WU, Xuan. Influence of affective factors on learning ability in second language acquisition. **Revista Argentina de Clínica Psicológica**, v. xxix, n. 2, p. 1232-1240, 2020.

Submetido: 19/05/2021

Aceito: 18/07/2021